

Aposentado, Luiz Si quer acelerar produção artística

Imaginem um artista plástico que, aos 65 anos, tem mais de meio século de vivência com telas, pincéis, esculturas, exposições. E mais. Que ao ganhar a aposentadoria tem o projeto de acelerar ainda mais sua dedicação às artes, inclusive com trabalhos voluntários.



Este é o pintor, escultor e estudioso das artes Luiz Si, que pertenceu ao quadro de servidores da Prefeitura de Joinville por 27 anos e continua a levar seu conhecimento através de trabalho voluntário a crianças da rede municipal de ensino. "É claro que não vou parar. Aliás, agora é que vou ter uma verdadeira vida de artista, com dedicação ainda maior ao meu trabalho", diz otimista e cheio de entusiasmo.

Luiz Si está ligado às artes desde muito cedo, quando tinha 13 anos de idade e freqüentava o Museu de Arte de Florianópolis (hoje Museu de Arte Contemporânea) onde sua avó trabalhava como zeladora. Relembra que olhava encantado obras de mestres como Pance-ti, Di Cavalcanti, Carlos Sclair, Francisco Rebolo, Alfredo Volpi, Djanira. Ao mesmo tempo convivia com artistas catarinenses, entre eles

Martinho de Haro, Mayer Filho, Assis, Vichetti, Ely Heil.

A partir das aulas de pintura com Sílvia Pléticos, Franklin Cascaes e Valmir Bitencourt, em Florianópolis, nos anos de 1968/69 se integrou de vez ao meio artístico. Sua primeira grande exposição foi no Museu de Arte Contemporânea de Campi-

nas (São Paulo) como integrante do grupo "Nossa Gente", que contava com nomes de peso como Max Moura, Janga, Jairo Schmidt, Elke Hering. Em Blumenau, travou forte amizade com o poeta e escritor Lindolfo Bell, que recomendou a Luiz Si que fosse para Joinville.

Assim, no início dos anos 70 chegou à "Cidade dos Príncipes", que contava com um pequeno mas expressivo grupo que iniciou um forte movimento de artes plásticas, entre eles Hamilton Machado, Mário Avancini, Índio Negreiros da Costa.

"Foram tempos memoráveis", relembra Si. "O movimento ganhou tanta força que Joinville se tornou referência nas artes plásticas. Quem muito impulsionou todos nós foi a Galeria Lascaux, de Ailton e Marina Mosimann".

Luiz Si passou a fazer parte do corpo de professores da Casa da Cultura e, nos últimos dez anos, atuou em escolas municipais, inclusive no Núcleo de Apoio Pedagógico, para estudantes que necessitam de atenção especial. "Agora, quero viajar, pescar, mas principalmente acelerar a produção e fazer trabalho voluntário que muito me estimula", diz o empolgado Luiz Si.

Resultado da Campanha de Natal

Em dezembro, o Ipreville realizou uma campanha de Natal junto aos aposentados e pensionistas, solicitando a doação de fraldas descartáveis geriátricas, pois alguns aposentados, vítimas de acidente vascular cerebral (derrame), encontram-se acamados e necessitam de fraldas diariamente, o que acaba se tornando muito dispendioso para a família. Diante do sucesso da campanha, queremos agradecer a todos que colaboraram, pois foi possível arrecadar 165 pacotes de fraldas, o que possibilitará atender a dois aposentados hoje necessitados por um período de aproximadamente 10 meses. Fato curioso foi receber um pacote de fraldas pelo correio, doação da aposentada Maria Fernandes, residente em Terra Roxa, no Paraná, o que revela que a distância não é empecilho para a solidariedade.

Aposentados e Pensionistas de 2007

RELAÇÃO DO PENSIONISTA			
LOTAÇÃO	SEGURADO/FALECIDO	DEPENDENTE	DATA DO OBITO
Ipreville (Lei -860)	Alfredo Davet	Roni Davet	15/12/2006
Fund.Cultural	Aguinaldo Vieira Rodrigues	Marlene Zeggio Martinez	03/11/2006
Ipreville	Ari Meira	Lindaure Meira	17/12/2006
Ipreville (Lei -860)	Domingos Flor da Silva	Lia Carmen da Silva (Complemento de Pensão)	12/10/2006

APOSENTADOS DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2007

NOME	LOTAÇÃO	TIPO DE BENEFÍCIO
Harold Kruger	SE	Aposentadoria Compulsória
Antonio Carlos da Silva	SEINFRA	Ap. por Invalidez
Luiz Alves Marins	SAGP	Ap. por Invalidez
Angelina Chimanski	HMSJ	Ap. por Tempo de Contribuição
Vera Lucia Schmidt	SE	Ap. por Tempo de Contribuição Esp. Professor
Leonir Delfino Bento	FCJ	Ap. por Tempo de Contribuição
Altimiro Poltronieri	SRVN	Ap. por Tempo de Contribuição
Tereza Gonçalves Matiola	SE	Ap. Por Idade
Elia Zulmira Rodrigues Cardoso	SE	Ap. por Idade
Clarinda Luy Boddenberg	SE	Ap. por Idade
Catarina Souza Rodrigues	SE	Ap. por Idade
Maria Odalce Severino	SE	Ap. por Invalidez

IPREVILLE - QUEM SOMOS?

Eliezer da Silva - Gerência Financeira

O Ipreville - Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville, é uma autarquia constituída com o objetivo de conceder e administrar os benefícios previdenciários e os recursos provenientes das contribuições previdenciárias.

Para o desempenho de suas atribuições obedece o estabelecido pela Constituição Federal e demais normas do Ministério da Previdência Social, observando ainda orientações do Tribunal de Contas do Estado.

Os recursos de que dispõe o Ipreville são provenientes das contribuições dos seus segurados e do município e dos rendimentos desses recursos, que obedecem ao disposto nas Resoluções do Conselho Monetário Nacional, através do Banco Central do Brasil.

São segurados do Ipreville os servidores efetivos ativos lotados na Prefeitura Municipal, no Hospital São José e nos demais órgãos da administração indireta do município de Joinville e Câmara de Vereadores. Também são segurados os servidores inativos e pensionistas, além dos dependentes dos segurados.

O número de segurados contribuintes ao final de exercício 2006 era 7.839. O número de segurados em gozo de benefícios era de 1.137, sendo 932 aposentadorias, 202 pensões por morte e 3 auxílios reclusão.

No exercício de 2006 o Ipreville arrecadou R\$ 86 milhões e fez pagamento de aposentadorias e pensões no valor de R\$ 15,5 milhões. O resultado do exercício foi positivo em R\$ 70,5 milhões (R\$ 60,8 milhões em 2005).

Durante o exercício 2006, o Ipreville realizou diversas operações no mercado financeiro, obtendo rendimentos de 14,58% nas aplicações financeiras, ou seja, R\$ 37,1 milhões, o que dá 61,8% acima da meta atuarial do ano que era 9,01% (taxa de juros anual de 6% mais a variação do INPC).

A receita arrecadada no último ano aumentou 11,47% em relação a 2005, enquanto as despesas com pagamento de benefícios aumentaram 20,65%. As despesas foram influenciadas pelo aumento do número de benefícios concedidos.

As demonstrações contábeis do Ipreville em 2006 registram ativos no valor de R\$ 420.225.024,83 e passivo de R\$ 434.232.051,42. Embora o ativo tenha crescido 28,26% em relação a 2005, registramos déficit atuarial de R\$ 14 milhões.

O déficit atuarial registrado de R\$ 14 milhões deve-se ao lançamento contábil das provisões matemáticas (ato de provisionar valor para um pagamento futuro ou possível perda de algum valor que nos pertence) para os benefícios já concedidos e também para aqueles a conceder, ou seja, registrar contabilmente hoje, o valor que poderá faltar daqui a 75 anos para o pagamento de suas obrigações.

Apesar de no primeiro momento esse número negativo causar estranheza, já que nossas reservas são significativas, devemos lembrar que fazer previdência é buscar no presente alternativas para equacionar problemas futuros, portanto o registro contábil do déficit é mais um instrumento de transparência de quem somos e como estamos.

Finalizando, o Ipreville é para nós segurados e para o município de Joinville o instrumento de garantia de manutenção dos direitos previdenciários e de viabilidade econômica financeira, buscando sempre prever todas as situações de adversidade possíveis.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE - IPREVILLE

	Exercício 2005	Exercício 2006
RECEITA ARRECADADA	R\$ 77.206.226,72	R\$ 86.066.535,24
Receita Contribuições	R\$ 34.767.358,29	R\$ 41.937.254,36
Rendimento Aplicações Financeira	R\$ 35.112.919,13	R\$ 37.142.349,93
Outras Receitas	R\$ 7.325.940,30	R\$ 6.986.920,95
Nº SEGURADOS CONTRIBUINTES	7.780	7.839
Ativos	7.675	7.728
Inativos	99	101
Pensionistas	9	10
DESPESAS REALIZADAS	14.174.238,36	17.070.905,30
PREVIDENCIA DE REGIME ESTATUTÁRIO	R\$ 14.174.238,36	R\$ 17.070.905,30
Aposentadorias/Pensões	R\$ 12.846.409,83	R\$ 15.499.600,00
Despesas com manutenção do RPPS	R\$ 1.327.828,53	R\$ 1.571.305,30
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS PAGOS	1.121	1.137
APOSENTADORIAS PAGAS	926	932
PENSÕES PAGAS	195	205

SITUAÇÃO PATRIMONIAL DEZEMBRO 2006

ATIVO FINANCEIRO		
Recursos Financeiros Disponíveis	237.436.531,75	304.559.350,79
CRÉDITOS A RECEBER		
Créditos a Receber	110.138.916,96	109.059.351,71
ATIVO PERMANENTE		
Bens Móveis/Imóveis	6.575.037,31	6.606.322,33
TOTAL ATIVO	354.150.486,02	420.225.024,83
PASSIVO FINANCEIRO		
Restos a Pagar	2.209.058,09	1.638.305,34
PASSIVO PERMANENTE		
Provisões Matemáticas para Benefícios	243.360.280,20	432.593.746,08
TOTAL PASSIVO	245.569.338,29	434.232.051,42
SALDO PATRIMONIAL		
Déficit ou Superávit Acumulado	108.581.147,73	* (-)14.007.026,59

(*) Valor estimado decorrente de cálculo atuarial para o ano de 2081.

Ipreville Notícias - Órgão Informativo do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville. **Jornalista responsável:** Wagner Baggio (DRT-SC 786). **Fotos:** Salmu Duarte. **Projeto gráfico e Diagramação:** Girardi Junior Editora Ltda (47) 3028-4877. **Impressão:** Gráfica Horizonte/Joinville **Tiragem:** 12 mil exemplares **Fale Conosco:** Correspondências ao Ipreville Notícias devem ser enviadas para sua sede à Praça Nereu Ramos, 372, Centro, Joinville, Cep 89.201-160, Caixa Postal 1.133, Fone/Fax: (47) 3423-1900 **e-mail:** presidencia@ipreville.sc.gov.br



IPREVILLE - Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville - Órgão Integrante da Prefeitura de Joinville
Número 21 • Março de 2007 • Joinville - Santa Catarina www.ipreville.sc.gov.br

O Ipreville é nosso, o futuro é seu.



Flávio Brüske, pai de Gabriel, dá atenção redobrada ao filho após falecimento da mãe no ano passado. Pensando no futuro do menino, o pai tomou a decisão de depositar toda pensão em seu nome num plano de previdência privada

Previdência também é assunto meu

Como o Ipreville dá segurança a jovens pensionistas



Pensão, desde a Independência

ATANÁSIO PEREIRA FILHO
presidente do Iporeville

Nesta edição, o Iporeville faz uma abordagem sobre o benefício da pensão, cujo significado é pagamento. Para melhor entendê-la é interessante uma rápida passagem pela história da previdência social brasileira. A primeira iniciativa nesse sentido deu-se através de lei no século XIX, que vigorou antes da Independência do Brasil, oportunidade em que Dom Pedro I ainda era príncipe regente.

A lei estabeleceu uma aposentadoria para os professores régios (assim chamados, pois eram contratados pela Coroa Portuguesa para implantar a reforma do ensino no Brasil), após 30 anos de serviço e era denominada jubilação. Estabelecia também um abono de 25% para aqueles que optassem por permanecer no trabalho.

Pode-se dizer que a pensão surgiu através dos montepios, uma das primeiras e mais antigas manifestações de previdência social. Os montepios são instituições que agregam pessoas, que mediante o pagamento de cotas, cada membro adquire o direito de deixar pensão pagável a alguém de sua escolha, quando de sua morte. O Mongeral - Montepio dos Servidores do Estado foi o primeiro que surgiu em junho de 1835. Funcionou através de mutualismo, ou seja, um sistema no qual um aglomerado de pessoas se associou e contribuiu com a finalidade de formar um fundo destinado a cobertura de determinados infortúnios.

Mais tarde, através da Lei nº 3.397 de 24.11.1888, foi criada uma "Caixa de Socorro" para os trabalhadores de cada estrada de ferro estatal e depois, em 1889, um montepio para os funcionários dos Correios e um fundo de pensão para empregados das Oficinas da Imprensa Régia.

Trazendo o assunto para os dias atuais, no Regime Geral de Previdência Social, sob a gestão do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), órgão responsável pela previdência social no Brasil, a pensão já sofreu muitas modificações. Até 1991, a pensão por morte era calculada em 50% do valor da aposentadoria a que teria direito o beneficiário falecido, mais 10% para cada um de seus dependentes. Entre 1991 e 1995, com a Lei 8.213/91 e suas alterações, esse percentual da pensão passou a ser de 80% mais 10% para cada dependente. Com a Lei nº 9.032/95, o valor da pensão passou a ser 100% (integral), cujo cálculo leva em conta os 36 últimos salários de contribuição.

No Iporeville, que é um regime próprio de previdência social para os servidores do município de Joinville, criado em março de 1996, a pensão inicialmente era integral.

A partir da reforma de 2003, promulgada através da Emenda Constitucional nº 41, a integralidade está garantida para aqueles beneficiários cujo valor não exceda o teto do INSS (R\$ 2.801,56). Para os que excederem, está garantido o teto mais 70% do valor que exceder este limite. Finalmente, vale acrescentar que o benefício da pensão foi uma grande conquista, pois assegura a proteção social garantidora da subsistência da primeira e mais importante sociedade chamada família, no momento do maior infortúnio da vida que é a morte.

Pensão por morte e a dependência econômica

Por ocasião da morte de um servidor efetivo, segurado do Iporeville, seus dependentes fazem jus ao recebimento de proventos de pensão por morte. A Lei nº 4.076/99 classifica os dependentes em duas classes distintas.

São dependentes de primeira classe (onde a dependência econômica é presumida): o cônjuge; o cônjuge separado de fato que comprove a dependência econômica; o(a) companheiro (a); o filho não emancipado de qualquer condição, menor de 21 anos ou inválido; o ex-cônjuge ou ex-companheiro(a) que comprove o recebimento de pensão alimentícia.

Já os dependentes de segunda classe – que devem comprovar a dependência econômica, sendo que a existência de dependente de primeira classe exclui do direito aos de segunda classe – são os pais e o irmão não emancipado, de qualquer condição, menor de 21 anos ou inválido.

Para fins de dependência equipara-se a filho o enteado ou o menor que esteja sob a tutela do segurado, que não possuir bens ou rendas suficientes para o próprio sustento ou educação, desde que seja apresentada declaração escrita do segurado e comprovada a dependência econômica, devendo ser apresentado o respectivo Termo de Tutela do juiz competente.

Para a comprovação da união estável

quando forem solteiros, separados de fato ou judicialmente, divorciados ou viúvos, ou tenham prole em comum, enquanto não se separarem, é exigida a comprovação da união entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família. Para tanto, devem ser apresentados no mínimo três documentos que comprovem esta relação, demonstrando a dependência econômica (veja relação de documentos abaixo).

Em ocorrendo mais de um pensionista de mesma classe, a pensão por morte será rateada entre todos, em partes iguais, revertendo em favor dos demais dependentes a parte daquele cujo direito à pensão cessar.

O direito à pensão por morte cessa quando da morte do dependente; para o dependente menor de idade, pela emancipação ou ao completar 21 anos, salvo se for inválido; para o dependente inválido, pela cessação da invalidez, verificada em exame médico-pericial a cargo do Iporeville.

O valor da pensão por morte corresponderá à totalidade dos proventos do inativo ou da remuneração (se ativo) do servidor falecido, até o limite máximo estabelecido para os benefícios do INSS (hoje em R\$ 2.801,82). O que exceder este limite será acrescido de 70% do excedente.

Documentos necessários para a comprovação do vínculo e da dependência econômica (mínimo 3):

- Certidão de nascimento de filho havido em comum;
- Certidão de casamento religioso;
- Declaração do imposto de renda do segurado, em que conste o interessado como seu dependente;
- Disposições testamentárias;
- Declaração especial feita perante tabelião (antes da morte do servidor);
- Prova de mesmo domicílio;
- Prova de encargos domésticos evidentes e existência de sociedade ou comunhão nos atos da vida civil;
- Procução ou fiança reciprocamente outorgada;
- Conta bancária conjunta;
- Registro em associação de qualquer natureza, onde conste o interessado como dependente do segurado (Sindicato, Associação, VitaServ, entre outros);

- Anotação constante de ficha ou livro de registro de empregados (Formulário de Recadastramento do Iporeville);
- Apólice de seguro da qual conste o segurado como instituidor do seguro e a pessoa interessada como sua beneficiária;
- Ficha de tratamento em instituição de assistência médica, da qual conste o segurado como responsável;
- Escritura de compra e venda de imóvel pelo segurado em nome de dependente;
- Declaração de não-emancipação do dependente menor de 21 anos; ou
- Quaisquer outros que possam levar à convicção do fato a comprovar.

Sem a comprovação do vínculo e da dependência econômica (principalmente para os dependentes de segunda classe) o benefício de pensão por morte poderá ser indeferido.

Agende-se

Teatro e coral

O Iporeville convida segurados, aposentados e pensionistas a participarem dos grupos de teatro e coral. Os integrantes do teatro "Novo Tempo" reúnem-se às quintas-feiras, das 14 h às 17 horas no Edifício Freitag, sala 201, e o Coral "Vozes Cantantes em Harmonia" reúne-se também às quintas-feiras, das 18h30 às 20 horas, no mesmo local.

Educação Previdenciária

A partir de março, o Iporeville estará percorrendo os locais de trabalho com o Programa "EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA", visando a esclarecer todas as dúvidas sobre legislação, regras e procedimentos adotados para a concessão e manutenção de benefícios. As visitas acontecem através de agendamento, que pode ser feito através do fone 3423-1900, ramal 217 com Suzana ou através do e-mail suzana@iporeville.sc.gov.br

Iporeville protege e dá segurança a jovens pensionistas



Flávio, pai de Gabriel, aproveita as horas de folga para brincar com o filho no parquinho do condomínio onde moram no bairro Iririú

Além de cumprir sua principal missão, que é a de garantir aposentadoria aos servidores públicos de Joinville, o Iporeville tem proporcionado segurança a vários jovens que perderam pai ou mãe e, na condição de dependentes, passam a receber pensão que lhes garante meios de continuar os estudos e ingressar no mercado de trabalho.

A lei reconhece como pensionista o cônjuge, companheiro(a) e todo filho legítimo ou dependente legal do servidor com até 21 anos. A eles é garantida pensão mensal, conforme texto na página 2.

O jovem Ângelo Henrique Pacheco, 19 anos, reconhece que a pensão que recebe em decorrência da morte de sua mãe, tem sido fundamental para sua sobrevivência e continuidade dos estudos. Filho da educadora Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco, que morreu há três anos, Ângelo divide a pensão com o pai, mora sozinho em apartamento alugado e está próximo de concluir o curso de técnico em informática pelo Senai. "Sem esse dinheiro, certamente teria de trabalhar o dia todo, estudar à noite e enfrentaria grande dificuldade de arcar com as despesas", relata Ângelo. "Enfim, não fiquei no desamparo". Até meados de 2008, ao completar 21 anos, a pensão será garantida pelo Iporeville.

separação de fato, judicial ou pelo divórcio. Permanecendo na condição de casada sem estar separada seu marido terá direito à pensão.

Pergunta - Sou separado judicialmente, mas não pago pensão alimentícia para minha ex-mulher, tive três filhos no primeiro casamento e atualmente tenho nova companheira com quem tive mais um filho. Se eu vir a falecer, como fica a minha família?
Resposta - Sua companheira, comprovando a união estável, bem como seus filhos menores de 21 anos são considerados dependentes de primeira classe pelo Iporeville. Assim, o benefício de pensão por morte será dividido em 5 partes iguais, uma para cada dependente. Como seus filhos são menores de idade, seus pedidos deverão ser feitos por seus representantes legais, no caso por suas mães. A medida que cada um atingir a idade limite de 21 anos sua cota-parte será revertida para os demais dependentes. A companheira recebe este benefício enquanto viver.

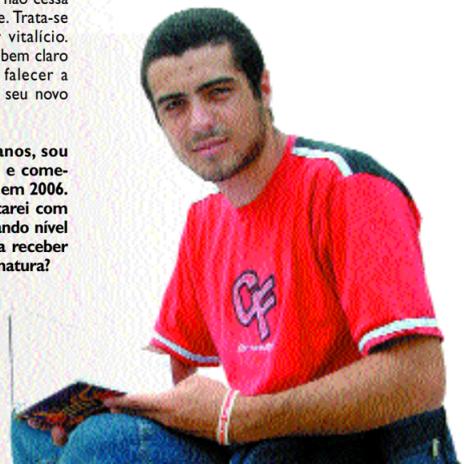
Pergunta - Sou casada e segurada do Iporeville e meus filhos já são todos maiores. Como posso proceder para não deixar a pensão para meu marido?
Resposta - A única forma de seu marido não receber sua pensão, em caso de eventual óbito, é através da

Outra situação exemplar é do menino Gabriel Brüske, de apenas 8 anos. Ele perdeu a mãe Marina Bucci em março do ano passado. Ela foi educadora de Centro de Educação Infantil e professora da rede municipal. Hoje, quem cuida do jovem Gabriel é o pai Flávio Brüske. Por decisão pessoal, está depositando todo o dinheiro que recebe da pensão em uma conta especial de previdência privada em nome de Gabriel. "Quando ele for maior e precisar de dinheiro para continuar os estudos, o fundo estará garantido", explica Flávio.

O pai lembra que a pensão começou a ser paga assim que apresentou toda a documentação, inclusive de forma retroativa ao mês em que ocorreu o falecimento da servidora Marina Bucci. "Ninguém torce por isso, mas a verdade é que o Iporeville tem sido muito correto com o pagamento da pensão. Ficamos até surpresos no final do ano, quando recebemos vales para brinde de Natal e cartela para participar do bingo de final de ano", disse Flávio.

Na estante da sala do apartamento onde moram no bairro Iririú está em destaque a placa de homenagem à professora Marina Bucci, oferecida pelo Gabinete do Prefeito pelos serviços prestados por ela à comunidade.

Ângelo Henrique Pacheco paga curso técnico e outras despesas com recursos da pensão deixada pela mãe



Mulheres conquistam espaço na sociedade

A proporção de homens e mulheres segurados do Iporeville é bem diferente da média nacional dos trabalhadores, a chamada PEA (População Economicamente Ativa). Enquanto para o Brasil essa comparação mostra que os homens ocupam 55% dos postos de trabalho, contra 45% das mulheres, na Prefeitura de Joinville as mulheres ganham de goleada. São 69% em favor delas contra apenas 31% para os homens. Na prática isso significa que em cada 10 servidores, 7 são mulheres.

Esse fenômeno se dá por dois fatores: o crescente ingresso das mulheres no mercado de trabalho e a alta concentração feminina em áreas como educação, assistência social e saúde – tradicionalmente ocupadas por mulheres.

Na Prefeitura de Joinville não há remuneração diferenciada pois todos os salários são determinados pela lei do Plano de Cargos e Salários. Quando examinados os 600 cargos comissionados e as funções gratificadas há equilíbrio, pois metade fica com os homens e metade com as mulheres.

No plano nacional, a Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indica que as mulheres aumentaram sua participação no mercado de trabalho, acumularam mais anos de estudos e ainda assim recebem uma remuneração média cerca de 30% menor do que os homens. A explicação é que elas costumam concentrar sua atuação no setor de serviços e em ocupações pouco qualificadas e de baixa remuneração.

A trajetória profissional das mulheres também costuma ser marcada pela menor ocupação de cargos de comando ou chefia. E não é por falta de estudo que elas ainda ganham menos. A Síntese do IBGE revela que mulheres estudam em média 7 anos. Os homens, 6,8 anos. Os homens permanecem menos tempo na escola em razão da entrada mais precoce no mercado de trabalho. Regiões mais desenvolvidas do país, Sul e Sudeste foram as que apresentam as maiores desigualdades de rendimento. Em Santa Catarina, as mulheres chegam a ganhar 41% menos que os homens. A menor desigualdade foi verificada na Paraíba, onde as mulheres recebem 14% a menos.



ela busca realização profissional. A maternidade fica para mais tarde. A cada dia as mulheres buscam novos desafios, respeito pessoal e profissional"

Silvana de Mendonça Chiusi, Médica do ambulatório do Servidor Público



fez o mercado abrir as portas porque mostrou capacidade e sentido intuitivo. Homens e mulheres, lado a lado, tornaram a vida mais rica".

Regina Maria Lütke, Professora da rede municipal de ensino



tarefas. Ela foi para o trabalho e ele também ajuda em casa. O importante é que as mulheres continuam buscando o seu espaço".

Adriane Darela Florêncio, Cozinheira da rede municipal de ensino

"A mulher já conquistou um grande espaço na sociedade e mercado de trabalho. Isso já está estabelecido. Ninguém mais cria filha para casar e ser dona-de-casa. Hoje

"A mulher conquistou espaço e mostrou que tem competência em todas as áreas. Vemos mulheres como motorista de caminhão e até como militantes em clubes de motos. Ela

"Sou da geração que era dona-de-casa e saía à luta. Hoje a mulher está mais realizada, se sente mais útil, mais participativa. Enfim, tem orgulho daquilo que faz. Ao lado do marido, divide

Falar de qualidade de vida é falar de...escolhas...objetivos...metas... É reorganizar a vida! É colocar limite naquilo que não nos serve mais e desaparece. É ir ao encontro de novas conquistas...novos desafios...novas aprendizagens...novas maneiras de olhar e enxergar a vida, na busca da saúde, da alegria e do prazer de viver!

QUALIDADE DE VIDA

A mulher, um olhar

Ser Mulher...profissional...mãe...amiga...companheira...não é fácil! Ser mulher...equilibrada...inteligente...politizada...saudável...bem-sucedida...de bem com a vida...eis a busca constante!

E na jornada da vida muitas vezes tentamos buscar atividades que nos ajudem a fortalecer nosso corpo físico, mental e espiritual, a fim de dar conta da demanda diária com saúde.

E nesta caminhada, entender internamente, apesar do acesso às informações que, dependendo da forma como você reage às situações do dia a dia, gera ou não saúde em você, nas pessoas que a rodeiam e no meio ambiente, é um grande desafio.

Mudar os padrões de comportamentos existentes é uma jornada difícil...De baixos e altos... De perdas e ganhos. Requer vontade, humildade, coragem, fé, persistência e revisão de valores. Onde constantemente nos deparamos a perguntar:

Quem somos nós? Como estamos? Para onde vamos? Como queremos viver? Que contribuição damos a este mundo que se apresenta tão desumano e estressante?

E, à medida que nos questionamos, encontramos ou não respostas, fazemos ou não escolhas, no sentido de buscar hábitos de vida saudável.

Assim, atividades como caminhar, dançar, encontrar amigos, rezar, ler, pintar, viajar, visitar familiares, trabalhar, cozinhar, comer, arrumar jardim e horta, fazer cursos, bordar, entre outros, passam a ter um significado maior: de crescimento interno, de lazer, de prazer, de troca, de fortalecimento pessoal e de autocuidado. Claro que, quando realizado dentro do possível, sem a pressão da rotina diária, sem conflito interno e TPM (tensão pré-menstrual). E, é esse bem-estar, aliado à simplicidade de uma alimentação saudável, a um ambiente de moradia e trabalho harmonioso, ao acesso aos serviços de saúde e educação, entre outros, que contribui para manter e/ou resgatar nossa verdadeira integridade.

Falar de qualidade de vida é falar de...escolhas...objetivos...metas... É reorganizar a vida! É colocar limite naquilo que não nos serve mais e desaparece.

É ir ao encontro de novas conquistas...novos desafios...novas aprendizagens...novas maneiras de olhar e enxergar a vida, na busca da saúde, da alegria e do prazer de viver!